

Blaise Pascal

ORAÇÃO PARA PEDIR
A DEUS O BOM USO
DAS DOENÇAS



Blaise Pascal

ORAÇÃO PARA PEDIR
A DEUS O BOM USO
DAS DOENÇAS

Curadoria da coleção:
Fabiano Incerti
Douglas Borges Candido

José Rafael Solano Durán
(Tradução)




PUCPRESS

Curitiba
2021

© 2021, PUCPRESS

2021, Curadoria de Fabiano Incerti e Douglas Borges Candido

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito da Editora.

**Pontifícia Universidade Católica do
Paraná (PUCPR)**

Reitor

Waldemiro Gremski

Vice-Reitor

Vidal Martins

**Pró-Reitor de Missão, Identidade e
Extensão**

Ir. Rogério Renato Mateucci

Diretor do Instituto Ciência e Fé

Fabiano Incerti

Gerente de Identidade Institucional

José André de Azevedo

Especialista do Instituto Ciência e Fé

Douglas Borges Candido

Curadoria da Coleção

Fabiano Incerti

Douglas Borges Candido

Tradução

José Rafael Solano Durán

PUCPRESS

Coordenação

Michele Marcos de Oliveira

Edição

Susan Cristine Trevisani dos Reis

Edição de arte

Rafael Matta Carnasciali

Preparação de texto

Paula Lorena Silva Melo

Revisão

Juliana Almeida Colpani Ferezin

Transcrição do original em francês

Paula Lorena Silva Melo

**Capa, projeto gráfico e
Diagramação**

Rafael Matta Carnasciali

Fonte do original em francês

Œuvres complètes, tome II

Édition de Michel Le Guern

Gallimard

12/01/2000

PUCPRESS | Editora Universitária Champagnat

Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 6º andar

Campus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR

Tel. +55 (41) 3271-1701

pucpress@pucpr.br

Dados da catalogação na publicação

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI-PUCPR

Biblioteca Central

Edilene de Oliveira dos Santos CRB 9 /1 636

P278o
2021
Pascal, Blaise
Oração para pedir a Deus o bom uso das doenças / Blaise Pascal;
curadoria, Fabiano Incerti, Douglas Borges Candido; tradução,
José Rafael Solano Durán. -- Curitiba, PUCPRESS, 2021.
68 p. ; 21 cm

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87802-49-7

978-65-87802-48-0 (e-book)

978-65-87802-50-3 (PDF)

https://doi.org/10.7213/ICFBook_001

1. Doentes – Orações e devoções. 2. Sofrimento – Aspectos religiosos. 3. Doenças – Aspectos religiosos. 4. Morte – Aspectos religiosos. Título.

21-075

CDD 23. ed. – 242.4

SUMÁRIO

Introdução.....	5
I	8
II	10
III	12
IV	16
V	20
VI	22
VII	24
VIII	26
IX	28
X	32
XI	36
XII	38
XIII	42
XIV	44
XV	46
NOTAS	49



INTRODUÇÃO

A genialidade com que Blaise Pascal surpreendeu o século XVII chega até os nossos dias como uma dessas realidades que acabam se “eternizando”. Muito mais do que circunstâncias meramente humanas, são experiências transcendentais. Uma delas, retratada nessa tradução, é a contingente e humana situação de doença.

Todo o seu pensamento nasce de um único reconhecimento: “A pequenez, a limitação”. O infinito só pode ser próximo do finito na medida em que reconhecemos nossa limitação. Não podemos nos esquecer que a vida de Pascal foi marcada por grandes doenças e carências. A morte prematura da mãe; certa doença nos músculos que lhe atormentava e causava grandes dores; e por último a dolorosa situação que lhe impedia deglutir os alimentos, levando-o ao afogamento.

A doença, na compreensão Pascaliana, não constitui uma tragédia na vida de um ser humano, mas sim uma oportunidade para se unir às dores de quem “sofreu” por amor, Cristo. Lembremos que a conversão tardia de Pascal o fez passar por uma experiência de ceticismo entre o paradoxo dos prazeres mundanos e as dores físicas – temas que suscitaram vários debates entre os filósofos de sua época.

Um dos pensamentos de Pascal deixa entrever, desde o início da sua obra, o drama da

saúde e da doença: “Durante o tempo que vivermos neste mundo o teu poder nos sustentará na nossa fraqueza” (92).¹

A saúde e a doença estão na mesma linha de poder. Mesmo que dê a impressão contrária, a doença nos fornece um poder inimaginável. De fato, Pascal elaborou um diálogo entre Epíteto e Montaigne sobre as dores humanas e o prazer, sendo que Epíteto tinha como ponto de partida o prazer pelo prazer e Montaigne – que sempre o procurou pela saúde, pois desde o início da sua vida teve grandes dores –, alcançou a compreensão de que a dor não é tão negativa como parece. Pascal não tem pretensões de suspender a dor à luz dos pensamentos positivos. Pelo contrário, na aceitação da dor física há uma redenção que não conseguimos ver com facilidade.

Nesta oração que Pascal compõe entre os anos de 1669 e 1670, que se encontra no grupo dos “opúsculos”, podemos perceber três grandes influências no caminho de conversão frente ao cristianismo. Em primeiro lugar, o contato com o pensamento de Santo Agostinho de Hipona, que desde sempre o impeliu a uma gradual conversão. A relação paradoxal entre vida e morte, saúde e doença, graça e natureza determinará toda a obra de Pascal. Lembremos que já nesta época ele era um cristão convicto da necessidade de viver segundo as exigências da fé. Em segundo lugar, a sua influência de geômetra e matemático. A ordem de cada uma das coisas está sustentada pelos desígnios da natureza, mas sempre assistida pela presença Suprema de Deus. E, por fim,

¹ PASCAL, Blaise. *Pensamentos*. Tradução de Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

a forte inspiração de uma vida devota. De fato, junto a esta oração Pascal também escrevia a “Pequena vida de Nosso Senhor Jesus Cristo”. Tudo isto somado leva a conquistar dentro de si um espírito corajoso e capaz de superar a sua própria condição de doente.

Nietzsche, Freud, Guardini, Von Balthasar se referirão a Blaise Pascal como um verdadeiro cristão, pois mais do que afirmar sua fé no Deus verdadeiro tentou viver constantemente segundo as exigências que o Mesmo Deus coloca para aqueles e aquelas que o querem seguir.

Que desta oração todos possamos obter bons frutos e que a cada vez que a doença vier nos visitar possamos também adquirir a capacidade necessária para compreender quão frágeis somos.

É importante que o leitor tenha presente que a elaboração deste texto corresponde aos opúsculos das obras de Pascal. Ela em si mesma possui a originalidade de um homem convertido ao cristianismo e que, nessa conversão, recebe forte influência dos Dominicanos e dos Carmelitas.

É a oração de um homem literalmente “isolado” em seu quarto que aos poucos vai adquirindo um movimento comunitário. Os numerais I a VIII e XI, são dirigidos a Deus Pai; os parágrafos IX, X e XII a XV são dirigidos a Jesus.

Desejo de coração que a leitura seja proveitosa e que os frutos espirituais produzidos pela ação do Espírito sejam renovadores num tempo tão atual como o nosso, em que estamos isolados.

José Rafael Solano Durán.

